



MANEJO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE AFOGAMENTO

LAYSE GONÇALVES KISTENMACHER; TAÍSA FRANCELINA SOARES; VICTÓRIA DE AZEVEDO BASTOS

Introdução: Os índices de afogamento envolvendo crianças são muito altos, representando cerca de 4 óbitos por dia no Brasil, na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, sendo a principal causa de óbito nessa população. O afogamento é definido como a apneia por submersão, ocasionando respostas fisiológicas no organismo frente a alterações, como o aumento da frequência cardíaca, hipóxia, destruição da fisiologia respiratória, culminando em parada respiratória, seguida de parada cardiorrespiratória, responsável por agravar todo o quadro. **Objetivo:** delimitar estratégias de intervenção no atendimento de crianças vítimas de afogamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados: BVS, Scielo, PubMed, SOBRASA, por meio dos descritores: protocolo; emergência; acidentes aquáticos; infantil; Foram selecionados trabalhos datados de 2019 a 2024, excluindo-se aqueles escritos em inglês e cujo método de pesquisa tratava-se de um relato de caso. **Resultados:** Tendo em vista o protagonismo do afogamento entre as principais motivações de óbito provocado por lesões em crianças, dado o reconhecimento do estado inicial da cena, como atos característicos da vítima que comprovem o afogamento, da faixa-etária aproximada, estratégias que evitem a submersão devem ser adotadas. Com isso, o manejo divide-se em pré-hospitalar, envolvendo a identificação do estado de consciência e sinais vitais, a realização do Basic Life Support e a definição da gravidade do afogamento, conforme o protocolo Simple Triage and Rapid Treatment e em hospitalar, que busca a manutenção da saturação de oxigênio em no mínimo 90% e da temperatura corporal, verificando a necessidade de intubação endotraqueal, administração de drogas endovenosas, desfibriladores e intubação. Destaca-se a verificação da relação superfície e massa corporal com a idade da vítima e a temperatura a ser mantida. **Conclusão:** Sendo o afogamento a principal causa de morte em crianças, é importante a implementação de protocolos de manejo visando reduzir seu impacto. Estratégias pré-hospitalares e hospitalares específicas, como reconhecimento precoce e instruções adequadas, são fundamentais para resultados mais satisfatórios. As medidas propostas se assemelham ao manejo de afogamento em adultos, porém adaptados às peculiaridades infantis, rigorosamente seguidas e amplamente adotadas para reduzir a mortalidade do afogamento nesta faixa etária.

Palavras-chave: **PROTOCOLO; EMERGÊNCIA; ACIDENTES; AQUÁTICOS; INFANTIL**